APM

Série: 6.2

Cx: 01

Doc: 07

1930/1933

02 páginas escritas

Finis turpis laudem egregium maculat.

Nunca houve um Natal em Minas tão apavorante e cheio de desilusões como este após á Revolução, sonho dourado com que por alguns momentos as classes produtôras acalentaram esperanças de melhores dias, corridos para além mar os vendilhões da Patria.

Entretanto, cessado o tic-tac das metralhadoras dos herois do 12°Regimento, congraçados povo, policia e exercito nas fronteiras de Minas, parecía que o interesse colêtivo, obra da Revolução, predominaría sobre o interesse individual, obra dos tartufos da Republica, régios patronos da advocacía administrativa, propulsionadora, com sacrificio do povo, do dinheiro preciso para os ostentosos palacêtes, o rodar dos "Lincolns" na ensenação preliminar ás noitadas feéricas na conquista do pudôr e da honra das necessitadas, atiradas depois aos lupanares.

Destarte foi que a advocacía administrativa propulsionou ao dr. Olinda Andrada, moço chic, lente da Escola Normal e da Faculdade de Direito de Bélo Horisonte, sem fazer concurso, bélo palacête, cujas grades que o cercam, foram retiradas criminosamente do Parque Municipal da capital mineira; em troca, a Cia. de Eletricidade cobra da população indefêsa de Bélo Horisonte, a peso de ouro, a luz, organisada á custa dos cofres publicos, em beneficio da mesma população, a preços módicos; e é, ainda, vedado á honrada população daquéla cidade mineira, recorrer ao gaz ou á força própria, mesmo para desenvolvimento de industrias, em um meio pobre, cheio de miseráveis "chômeurs"!!!

Assim foi que um sobrinho do respeitavel general detentor do podêr, heroi de vitórias lendárias, associado com outro parente, obteve o privilégio das vacínas contra o mal de ano dos bezerros, de maneira que, para o pano verde das rolêtas distraia o jovem rebento da dinastía reinante, cada bezerro que nace, agora após á Revolução, em Minas Gerais, paga para SUA ALTÊSA duzentos réis ($200), que se transformam em centenas de contos de réis por ano.

Daí foi que resultou a Cia. de Loterías do sr. Barbará cessar as contribuições ás instituições pias; mas, que importa isso, se o sultão Osorio Maciel, irmão do general-interventor, recebe mensalmente grossa maquia que lhe propulsiona o magnifico landolé, em que as suas preferidas embasbacam o pobre burguês, tonto de impostos para preencher os rombos no têsouro exaurido de Minas infeliz. Desconta SUA ALTÊSA a mocidade tediosa dos aborrecidos tempos de Patos!!!

E é por este caminho que Pedro Batista Martins, solicitador de Carangola, se transforma no grande homem de Estado, representante legionario de Minas no acôrdo politico, depois de ter, de sociedade com Jaques Montandon e Osorio Maciel, e protegidos por Amaro Lanari, canalisado para a firma J.O. Machado a bagatéla de tres mil e novecentos contos de réis (3.900:000$000), quando o Supremo Tribunal, pela palavra de Hermenegildo de Barros, dera ganho de causa ao Estado!!!

E nessa via que Jaques Maciel, cabide de empregos, tabelião no Rio de Janeiro, presidente do Instituto Mineiro de Defêsa do Café, nessa orientação equina de valorisação forçada do café, como si além mar só morassem toupeiras, atira ao mar o sangue do povo mineiro, e, por esse beneficio, gasta dos cofres mineiros 26 mil contos por ano; em troca aí está o aumento do imposto territorial, após a Revolução, aí está o imposto de transito de automoveis entravando a exportação, além das taxas e sobretaxas de café, na mais crúa guerra aos que trabalham na abençoada terra da Inconfidencia!!!

E por aí tambem que Venceslau Braz ampara Vivaldi Leite Ribeiro e obtem do velho interventor-presidente, um decreto anulando um áto do prefeito de Poços de Caldas que, cumprindo resolução do Conselho Consultivo, permitía que uma companía se exibisse, sem retribuição monetaria a Vivaldi, privilegiado pela advocacía administrativa! E para essa grande bandalheira o Secretario Ribeiro Junqueira, sabedor da opinião do advogado do Estado, nomeia um <u>ad-hoc</u>, especialmente para dar juridico parecer sobre o caso!!!...

Com parecer egual compra o Estado, dos irmãos do notavel PRESIDENTE CONSTITUCIONAL de Minas Gerais, as estradas de automoveis de Catiara á Patos, de Sesostris Maciel, e de Patos á Paracatú, de Farnése Maciel, por 800:000$000 (oitocentos contos de réis), não obstante já terem ambos recebido do Estado e da União, a quilometragem correspondente a élas. Em troca desse grande beneficio de enriquecer a familia Maciel, tem o pôvo aumentado o imposto de transmissão, posterior á Revolução. Quanto beneficio!!!!!.....

E, para cuidar dessas estradas compradas dos manos, nomeia o <u>General-Presidente-Interventor</u> o seu sobrinho Zama Maciel, com 4 contos mensais e mais 10 contos para conserva das mesmas, que vivem entregues á ação do tempo!!

Enquanto o filho adôtivo do sr. Venceslau Braz, o secretario Noraldino, a titulo de economia suprime 600 escolas, de ordem do PRESIDENTE CONSTITUCIONAL, aumenta-se a Força Publica, de quatro para quinze mil homens, para honra e glória do Estado de Minas Gerais, espanto de burguês amedrontado, temor dos descontentes e bem estar dos homens de <u>**BOA VONTADE**</u>, na fráse de Chatôbrian, notavel incensador palaciano á custa do sangue do pôvo!!

Condena a Revolução as acumulações; porém, em se tratando de nós, pessoas do Palacio, do **TITIO MACIEL**, não se póde dar essa interpretação!...

O Governo Provisorio não póde se descuidar dessas miserias, porque, como de direito, sendo o ultimo recurso ~~para~~ onde se póde apêlar, já o fêz o pôvo mineiro, e, no caso de nenhuma providencia ser tomada, mais tarde, quando no julgamento sereno e imparcial da historia, parte da culpa cairá fatalmente sobre o Ditadôr. Ouví, pois, Getulio Vargas, os queixumes daquêle pôvo que, na gloriosa jornada de Outubro de 930, deceu, indomito e vingador, a serra da Mantiqueira, ao lado dos bravos filhos do Rio Grande do Sul, para sustentar os sãos principios da moral e da justiça, e para entregar a V.Ex.a ardua tarefa de governar esta vasta e infeliz nação, que tem sido o Brasil!!

Vejamos a verdade: si falhar a justiça dos homens, a divina não deixará de vir!

****************************************

[1930-1933?]